

A Atuação de Carlos Franchi no Departamento de Lingüística da USP

Esmeralda Vallati Negrão
(Universidade de São Paulo)

Em meados de 1989, o Departamento de Lingüística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo convidou o Professor Doutor Carlos Franchi, professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas, para que viesse colaborar com o Departamento na condição de pesquisador visitante. Esse convite inseria-se num projeto mais amplo e mais longo de um grupo de professores que buscava a abertura do Departamento e a ampliação das linhas de pesquisa em Teoria Gramatical, mais particularmente o desenvolvimento de projetos sobre a Sintaxe do Português do Brasil no âmbito da Teoria Gerativa. Aceito o convite, tivemos o privilégio de ter Franchi entre nós, de agosto de 1989 até quase o final de 2000, de início com o apoio da FAPESP, mais tarde com o apoio do CNPq e, depois disso, mesmo sem o suporte dos órgãos de fomento à pesquisa.

O Curso de Lingüística da Universidade de São Paulo ressentia-se, desde suas origens, da falta de uma linha de pesquisa em Sintaxe. As linhas que, antes de 1989, mais produziam teses e dissertações eram as de Semiótica, Lexicologia e Fonologia. Vários professores do Departamento consideravam bastante grave a lacuna da Sintaxe, uma vez que, desde a década de 50, esse nível de análise sofrera um considerável avanço, sobretudo dentro do modelo gerativista, que acabou ficando totalmente ausente dos cursos da USP. Na graduação, embora integrasse o rol das disciplinas obrigatórias para os alunos cursando o bacharelado em Lingüística, o curso de Sintaxe tinha carga horária insuficiente e nos cursos introdutórios, obrigatórios para todos os alunos de Letras, a Sintaxe nem sequer integrava a lista dos tópicos abordados. A situação na pós-graduação não era muito diferente. A disciplina de “gramática

transformacional”, que constava do conjunto de disciplinas credenciadas, foi raramente ministrada.

Com a vinda de Franchi para a USP, foi possível oferecermos, no segundo semestre de 1989, pela primeira vez, um curso de pós-graduação sobre a versão atual da Gramática Gerativa, por ele ministrado. O curso reuniu alunos e professores não só do curso de Linguística, mas também dos cursos de Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Inglesa, entre outros.

No entanto, nós sabíamos que a ampliação e a consolidação de uma linha de pesquisa não se daria pelo mero oferecimento de um curso de pós-graduação. Muito pelo contrário, só com a implementação de projetos de pesquisa que agregassem professores e alunos com interesses comuns é que poderíamos alcançar nosso objetivo. Sobretudo porque a consolidação de uma linha de pesquisa efetiva-se somente no momento em que sua existência deixa de depender de projetos pessoais para adquirir existência própria em projetos coletivos, nos quais as participações individuais se complementem e se alternem.

Foi esse grande salto que conseguimos dar com a colaboração de Franchi. Sua dedicação ao grupo e ao Departamento, bem como sua competência profissional, sua seriedade intelectual, sua honestidade pessoal, o conhecimento do pesquisador e do professor atuante na área e a motivação de quem compartilhou com o grupo o desejo de concretização de nosso projeto foram determinantes.

Para atingir essa meta iniciamos o que viria a se tornar uma tradição no Departamento: os *Seminários em Teoria Gramatical*. No início, tiveram a forma de um *workshop* sobre “Relações anafóricas nas sentenças do português”, no qual professores do Departamento discutiam alguns trabalhos de membros do grupo e textos recentes sobre o tema, com o intuito de elaborar projetos de pesquisa comuns. Em seguida, se por um lado o interesse pela Sintaxe e pela Semântica restringiu a participação aos professores do Departamento trabalhando nessas áreas, por outro os seminários começaram a contar com a participação de professores de outros departamentos, e com a participação de alunos de pós-graduação desenvolvendo pesquisa na área. Os temas começaram a variar: num semestre, alunos e professores apresentavam os resultados de suas pesquisas; em outros, líamos e debatíamos textos de interesse de todos; em outros, Franchi conduzia discussões sobre os trabalhos de Chomsky da primeira metade dos anos 90, que mudavam o rumo das pesquisas em Gramática Gerativa. De uma maneira ou de outra, o entusiasmo, o carinho e a certeza de que tínhamos aberto um espaço de discussão especial mantinham-se constantes.

Ao longo de nossos 12 anos de colaboração profissional e amizade pessoal, as reuniões quinzenais dos Seminários foram imprescindíveis para o nosso crescimento científico, para o desenvolvimento de nossas pesquisas e para a formação de todos os alunos que delas participaram. A partir de 2002, nossos encontros receberam o nome de *Seminários Carlos Franchi*, uma homenagem e uma maneira de, de outra forma, dar continuidade ao nosso projeto.

O ORIENTADOR À REVELIA



Carlos Franchi em 1974,
no Prédio de Letras da Universidade de São Paulo.
Fonte: CEDOCH-DL/USP.